

TEORIA DA CRENÇA DE DAVID HUME E A FORMAÇÃO DE CRENÇAS FANÁTICAS

CELINA ALCANTARA BROD¹; EVANDRO BARBOSA²

¹Universidade Federal de Pelotas1 – celinaabrod@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- evandrobarbosa2001@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Filósofos têm incansavelmente trabalhado em muitos dos elementos que compõem a ação humana, tentando responder a perguntas duradouras, como: Quão influente pode ser a razão em nosso processo de tomada de decisão? De onde vêm nossas crenças morais? No entanto, eles negligenciaram o alcance da influência quando autoridades são tomadas como fonte de crenças, subestimando, portanto, a extensão da influência interpessoal, da lavagem cerebral (ZABLOCKI, 1998) - um conceito controverso, como argumentarei - e dos efeitos da manipulação no processo de tomada de decisão, na vida emocional e cognitiva daqueles que se tornam seguidores de líderes ou grupos viciosos.

A psicologia social, por sua vez, contribuiu enormemente com experimentos que evidenciam o poder das forças situacionais e a presença de elementos psicológicos na promoção da conformidade, obediência e comportamento de grupo destrutivo (ASCH,1951, MILGRAM,1974, ZIMBARDO, 2017). Pesquisadores também reuniram informações, dados e depoimentos para entender as forças subjacentes por trás do relacionamento patológico entre líderes e seguidores, bem como entre seguidores e sistemas de crenças fanáticas. No entanto, uma pergunta importante permanece: como e por que os agentes substituem crenças da vida comum, raciocínio regular e sentimentos sociais mais amplos por fanatismo obstinado?

O que a filosofia tem a dizer sobre a vulnerabilidade de um agente e sua perigosa devoção a um sistema de crenças? Como se deve entender a diferença conceitual e empírica entre crenças comuns e crenças fanáticas? Argumento que parte da resposta para tais perguntas pode ser encontrada na teoria de crença de David Hume e em sua explicação de como formamos as crenças que temos e por quê, dependendo do processo de formação de crença, algumas delas podem desencadear julgamentos morais corrompidos. Vou argumentar que sua compreensão de crença, juntamente com seu ceticismo sobre a capacidade da razão de ser autônoma e ter um papel motivador na ação, lança luz sobre o comportamento.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho está sendo feita a leitura de textos da área da sociologia e psicologia com o objetivo de analisar as definições conceituais do termo fanatismo e cultos. Também serão estudados casos ocorridos e que foram extensivamente documentados e as semelhanças compartilhadas entre eles. A pesquisa pretende revelar os pontos teóricos que interseccionam a filosofia do

filósofo David Hume com os estudos contemporâneos sobre comportamento fanático. A partir disso, objetiva-se localizar os aspectos que ligam o pensamento de Hume aos estudos recentes. Vincularemos seus principais argumentos e descrição da psicologia humana com os estudos contemporâneos sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o conhecimento sobre crenças fanáticas e suas consequências sociais tenha avançado, ainda precisamos ampliar o escopo da pesquisa e a qualidade do debate filosófico em relação à formação de crenças fanáticas e as ações que elas evocam. Em grande parte, tais crenças têm mostrado desfigurar um sistema regular e recíproco de valores morais. A filosofia, portanto, pode aprofundar o debate por meio de questões sobre a epistemologia moral. Embora esta pesquisa tenha como objetivo analisar a teoria da crença de Hume como um modelo teórico para entender a formação de crenças, suas descobertas podem não apenas enriquecer o debate sobre manipulação e influência antiética, mas também contribuir para a elaboração de programas de prevenção contra relacionamentos abusivos e manipulativos. Mesmo que parte do meu foco seja na influência interpessoal entre líderes e seguidores, existem muitos pontos dentro deste estudo que convergem para uma compreensão de relacionamentos abusivos entre diferentes posições sociais.

4. CONCLUSÕES

Hume escreveu sobre facções civis e religiosas, líderes fanáticos, seitas combativas e o perigo que representam para o raciocínio justo, sentimentos morais compartilhados e práticas políticas razoáveis. Nenhuma figura na sociedade humana é mais perigosa do que a do fanático, disse Hume. O trabalho filosófico de Hume pode ser lido como um projeto contra o fanatismo; por isso, ele permanece relevante para questões sociais e políticas contemporâneas. Meu ponto principal é mostrar que a teoria da crença de Hume pode abordar o processo subjacente à aquisição de crenças fanáticas e suas consequências no raciocínio e nos sentimentos morais inclusivos. Além disso, pretendo mostrar como os relacionamentos entre líderes e seguidores são construídos, apontando as características psicológicas e ambientais presentes no desenvolvimento do fanatismo. Junto com isso, descrevo de que maneiras a eloquência, uma imaginação indisciplinada e a infusão de paixões podem reorganizar o senso de realidade de um agente o tornando um agente fanatizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCH, S. E. Effects of group pressure upon the modification and distortion of judgments. In H. Guetzkow (Ed.), **Groups, leadership and men; research in human relations** (p. 177–190). Carnegie Press, 1951

AXELROD, R. **The Evolution of Cooperation**. New York: Basic Books, 1984.

BAIER, A.C. **A progress of Sentiments, Reflections on Hume's Treatise**.

Cambridge:Harvard University Press, 1991.

COHON, R. Hume: **Moral and Political Philosophy**. Burlington: Ashgate, 2001.

FAULKNER, P. David Hume's reductionist epistemology of testimony. **Pacific Philosophical Quarterly**, v.79, n.4, p.302-313, 1998

FLEW, A. **Hume's Philosophy of Belief**, London: Routledge and Kegan Paul, 1961.

FESTINGER, L., **A Theory of Cognitive Dissonance** (Evanston, IL: Row and Peterson,1957.

Haidt, J. **The Rightous Mind: Why good people are divided by Politics and Religion?** New York: Panton Books, 2009

HANSEN, Stacy J. "Hume's Impressions of Belief." **Hume Studies**, vol. 14 no. 2, , p. 277-304. Project MUSE, 1988

HARDWIG, J. "Epistemic Dependence." **The Journal of Philosophy**, vol. 82, no. 7, Journal of Philosophy, Inc., pp. 335–49, 1985

HERDT, J. Opposite sentiments: Hume's fear of faction and the philosophy of Religion,American **Journal of Theology and Philosophy**, Vol. 16, No.3, 1995

HUME, D. **Enquiries Concerning the Human Understanding and Concerning the Principles of Morals**, edited by L. A. Selby-Bigge, second edition (Oxford: Oxford University Press, 1972)

HUME, D. **A Treatise of Human Nature**, edited by L. A. Selby-Bigge, second edition, revised by P. H. Nidditch (Oxford: clarendon Press, 1978)

HUME, D. **Essays, Moral and Political**, 1741- 1742

LALICH, J. **Bounded Choice: True Believers and Charismatic Cults** Berkeley: University of California Press, 2004.

LE BON, G. **The Crowd: A study of the Popular Mind**. The Floating Press, 2019

LIFTON, R. J. "The Appeal of the Death Trip." **New York Times Magazine**, January 7,1979, 26–27, 29–31.

———. **The Nazi Doctors**. New York: Basic Books, 1986.

LIVINGSTON, D. On Hume's Conservatism. In: **Hume Studies**. vol. XXI, n. 2, nov, 1995.

p. 151-164.

———. **Hume's Philosophy of Common Life**.Chicago: The University of Chicago Press,1984.

MILGRAM, S. **Obedience to authority: An experimental view.** New York: Harper & Row, 1974

Nuyen, A.T. "The Role of Reason in Hume's Theory of Belief." **Hume Studies**, vol. 14 no. 2, 1988, p. 372-389. Project MUSE

PASSMORE, J. Fanaticism, Toleration, *Philosophy*, Volume 11, Number 2, 2003, pp.211–222

Penelhum, Terence. "Natural Belief and Religious Belief in Hume's Philosophy." **The Philosophical Quarterly** (1950-), vol. 33, no. 131, [Oxford University Press, University of St.

R. Robins and J. Post, **Political Paranoia: The Psychopolitics of Hatred** (New Haven: Yale University Press, 1997

SAYRE-McCord, G. Hume and Smith on sympathy, approbation, and moral judgment. **Social Philosophy and Policy** 30 (1-2):208-236, 2013

SINGER, M. T **Cults in Our Midst: The Hidden Menace in Our Everyday Lives.** San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

SMITH, N.K. **The Philosophy of David Hume.** London: Palgrave Macmillan, 2005.

STEIN, A. **Terror, Love and Brainwash**, New York: Routledge, 2017

STUART, J. M. Weierter. Who wants to play "Follow the leader?" A theory of charismatic relationships based on routinized charisma and follower characteristics, **Leadership Quarterly**, 1997

TOURISH, D. and WOHIFORTH, T. **On the Edge: Political Cults Right and Left.** Armonk, N.Y.: Sharpe, 2000.

WEBER, M. On **Charisma and Institution Building** by Max Weber, ed. by S. N. Eisenstadt Chicago: University of Chicago Press, 1968.

WHELAN, G.F. **Order and Artifice in Hume's Political Philosophy.** Princeton: Princeton University Press, 1985

Vitz, R. 'Sympathy and Benevolence in Hume's Moral Psychology', **Journal of the History of Philosophy** 42(3): ,2004,261–75.

ZABLOCKI, B D. "Exit Cost Analysis: A New Approach to the Scientific Study of Brainwashing1." *Nova Religio: The Journal of Alternative and Emergent Religions*, vol.1, no. 2, University of California Press, 1998, pp. 216–49,

ZABLOCKI, B. **Alienation and Charisma: A Study of Contemporary American Communes**, New York: Free Press, 1980

ZIMBARDO, P. **The Lucifer Effect**, New York: Random House, 2017